



HOMILIA PARA A EUCARISTIA DO TERÇA-FEIRA, 17 JULHO¹ DIA 2: “LIBERDADE”

**Monsenhor Ricardo Cardeal Blasquez Perez,
Arcebispo de Valladolid - Presidente da Conferência Episcopal Espanhola.**

Saúdo cordialmente os Conselheiros Espirituais e os casais. Nesta saudação, quero incluir a minha gratidão pelo testemunho da sua fé e por sua atividade pastoral.

O profeta Isaías, enviado por Deus, vai ao encontro do rei Acáz, que se encontra numa perigosa encruzilhada. Ele se recusou a juntar-se aos reis de Damasco e de Efraim para combater a Assíria. E agora eles se dirigem a Jerusalém, capital da Judéia, para retaliar. Acáz treme como uma cana agitada pelo vento e a perturbação se espalha como uma tempestade sobre o povo. Além do medo da ameaça, a tentação de se aliar à Assíria mexe com o rei, que procura a sua segurança. Que mensagem o profeta transmite ao rei e a todo o povo, para que não fracassem diante do perigo iminente? Como manter a serenidade nesta situação? Em quem eles podem se apoiar ?

Eis aqui a palavra que o profeta transmite da parte do Senhor: *"Se não crerdes, não subsistireis"* (Is7,8). Em outras situações, Israel ouvirá a mesma exortação: *"Eu coloquei em Sião uma pedra, um bloco escolhido, uma pedra angular preciosa, de base : quem confiar nela, não tropeçará"* (28,16). *"É na conversão e na calma que está a vossa salvação; é no repouso e na confiança que reside a vossa força"* (30, 15). A fidelidade de Deus na aliança com o seu povo dura para sempre.

O Senhor pode levantar o seu povo das situações de prostração, e abrir a porta para um novo começo, no cumprimento da sua promessa, através do "resto" dos redimidos. Deus se lembra da sua aliança nos eventos luminosos e nos eventos obscuros da sua história.

Com a Igreja e com cada um de nós, o Senhor estabeleceu um pacto de amor. Mesmo que estejamos passando por tempos sombrios ao longo do caminho, onde os cimentos da vida pessoal e familiar, da Igreja e da sociedade, parecem estar se deteriorando, não percamos nossa calma. Escutemos novamente a palavra de Deus: *"Se não crerdes, não subsistireis"*. *"Se não tem fé, não vão aguentar"*. *"Se não se firmarem em mim, não serão firmes"*. São várias variantes para expressar a íntima conexão da fé em Deus com a certeza de que, em se apoiando nele, ele recebe o homem. A expressão *"Se não crerdes, não subsistireis"* combina palavras em hebraico que são do mesmo verbo *amar*: *"vocês creem"* (ta' aminu) e *"vocês subsistirão"* (te' amenu). A metáfora subjacente significa tanto a solidez da fé quanto a serenidade que Ele nos comunica. Deus é confiável e por isso podemos cimentar nossa existência na sua Palavra. A palavra "Amém" tem a mesma raiz que a palavra fé. Amém é um nome divino que destaca a fidelidade de Deus (cfr Is 65,16) e se aplicará a Jesus Cristo: *"Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira"* (Ap 3,14). Amém, que significa firme, sólido e digno de confiança, é um nome de nosso Senhor; apoiados na sua fidelidade, nós também podemos dizer "Amém". Todas as palavras de Deus alcançaram o seu sim em Jesus Cristo. Então, por seu intermédio, nós dizemos nosso Amém a Deus (2 Cor 1: 2)

¹ as leituras proclamadas na Eucaristia, Is 7,1-9 e Mt 11, 20-24, correspondem ao dia 17 de julho



Queridos irmãos e irmãs, Deus assumiu em Jesus Cristo o vosso casamento, na aliança de fidelidade com o seu povo que é a Igreja. O Senhor que se entregou num pacto irrevogável de amor, também vos apoiará nas crises (cfr *Gaudium et spes*, 48). A fé em Deus é uma fonte inesgotável de fidelidade. Apoiados nas nossas forças, nós hesitamos, mas cimentados na Palavra de Deus, nossa casa, nosso lar, nossa família se mantém de pé. "*Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela porém não caiu, porque estava edificada sobre a rocha*" (Mt 7, 24-25). A fé em Deus é a raiz e o cimento da nossa serenidade; a fidelidade de Deus garante nossa frágil perseverança. Vivemos numa cultura marcada pela superficialidade e pelo provisório : nós nos retraímos diante dos compromissos definitivos; talvez esse medo do futuro, para muitos jovens, se deva também à alergia e à relutância em selar institucionalmente o amor. Estamos inclinados a pensar que a liberdade perde a sua autenticidade, se somos ligados pelo sacramento do matrimônio ou por um outro compromisso de vida; como se o fato de se vincular ou de romper um vínculo contratado, seguindo um ato de decisão pessoal, caracterizaria a verdadeira liberdade. Por que não reconhecer que a dimensão institucional do amor fortalece nossa frágil liberdade pessoal? Como o futuro é imprevisível e esconde o que vem pela frente, preferimos compromissos "líquidos" e instáveis, em vez de compromissos sólidos e duradouros.

A fidelidade de Deus e a confiança em suas promessas não iluminam a obscuridade do futuro? Com as metáforas da rocha e da vela acesa, exprima-se claramente como a fé cristã é um apoio e um guia no caminho da vida. Lembramos, por um lado, o que dissemos antes (cfr Mt 16, 18, 21, 42, 18, Ef 2, 20, 1Pe 2, 4-8) e, por outro lado, nos referimos à Encíclica *Lumen Fidei*, assinada pelo Papa Francisco e pelo Papa Emérito Bento XVI. O versículo de Isaías 7, 9 foi traduzido para o grego na Bíblia Septuaginta desta forma: "*Se vocês não creem, vocês não compreenderão*" (*Lumen Fidei* 23ss). "*A fé se reconhece por estar ligada ao amor desde que o próprio amor traga uma luz*" (*Lumen Fidei* 26. cfr Rm 10,10; Jo 11,40; 19,35; 20, 8.18; 1 Jo 1, 1). O amor do cônjuge ilumina o coração para entender melhor o sentido da vida a dois.

É bom que a imaginação não nos suscite sombras sobre o futuro, que tornariam mais pesada a nossa confiança. Nós homens não podemos dominar o futuro enquanto futuro, e não apenas como uma extensão do presente. O futuro : não podemos decifrá-lo com nosso conhecimento nem dominá-lo com nosso poder; tentativas de adivinhar o futuro são inconsistentes. Devemos estar sempre atentos aos sinais do futuro e é legítimo formular hipóteses. A relação com o futuro tem mais a ver com a confiança do que com um conhecimento antecipado, ou uma dominação ou uma segurança. Neste contexto, podemos ampliar a fidelidade com essas palavras evangélicas com as quais pedimos o pão cotidiano (cfr Mt 6, 11). Assim como nós pedimos o nosso pão de cada dia, seguindo o exemplo dos sábios que não se apoiavam nas riquezas acumuladas (Lc 12, 15-21), assim pedimos humildemente a fidelidade para hoje; e amanhã pediremos novamente pão e fidelidade.

Sabemos que o Senhor nos alimenta cada dia e que a cada dia Ele nos dá o dom da fidelidade. Vivemos como indigentes face ao futuro. Com humildade e confiança, pedimos o necessário e o recebemos como um presente do Pai. A providência sempre cuida de nós (cfr OMt 6: 25-34). A cada dia basta o seu sofrimento. "*Não temais, pois vós valeis muito mais que uma multidão de pardais*" e nosso Pai Celestial nos alimenta a todos nós (Mt 10,31). Se o medo nos abraça o coração, o amor o ilumina, a confiança o torna sereno e o perdão lhe traz a paz.



Aquele que diz a alguém "eu acredito em você", mostra que ele merece sua confiança e que sua palavra também é válida para ele. O que pode ferir o relacionamento entre marido e mulher é a falta de confiança mútua. O conteúdo de uma comunicação pode ser mais ou menos bem-sucedido, mas o comunicante se sente pessoalmente ofendido quando se suspeita dele ou quando não é reconhecido como confiável.

O Papa Francisco veio em peregrinação a Fátima no dia 13 de maio de 2017. Ele veio aqui para celebrar o centenário do início das aparições da Virgem a três pequenas crianças de famílias pobres que pastoreavam as poucas ovelhas de seus pais. Podemos enfatizar o contraste entre a incredulidade dos habitantes das cidades vizinhas do Lago da Galileia e a docilidade dos pequenos videntes de Fátima. Jesus condenou as aldeias onde Ele pregou o Evangelho de maneira especial e onde realizou muitos milagres, porque eles se recusaram a acreditar e a se converter. Ao contrário daqueles, que o Evangelho recorda, aqui a visita da Virgem foi bem acolhida e sua mensagem foi bem recebida pelas 3 pequenas crianças. O Papa ratificou com a canonização de Francisco e Jacinto a fé e a fidelidade desses pequenos pastores. Maria, através deles, acendeu um fogo de luz para iluminar a escuridão da humanidade. A partir desse lugar antes desconhecido, Maria, atenta às necessidades dos homens (cfr Jo 2, 3), enviou uma mensagem de esperança para este momento de nossa história, convidando-nos a reorientar o nosso caminho na direção da salvação.

Existe uma lei evangélica inspirada nas condições do nascimento, da vida e da morte de Jesus, segundo a qual Deus escolhe os humildes do mundo para confundir os poderosos (1 Cor 1, 27). Jesus abençoa o Pai porque ele escondeu dos sábios e dos poderosos os mistérios do Evangelho, mas Ele os revelou aos pequenos e aos simples, aos humildes e aos pobres (cfr Mt 11, 25ss).

Aqui em Fátima, somos insistentemente convidados a aprender esta lição sublime: os pequenos compreendem, se convertem e acreditam em Deus; os pagãos se enchem de si mesmos, do seu orgulho, que lhes fecha o caminho para a Verdade libertadora. Peçamos a Mãe de Nosso Senhor que escolheu este lugar como um púlpito para fazer o Evangelho ressoar no mundo e em nosso tempo, com uma força incomum; peçamos-lhe a renovação de nossa vida e da vida de nossas famílias pela fé e pela conversão, através da penitência e da esperança. Neste lugar, ouvimos novamente a voz do Senhor que nos chama a revitalizar este primeiro amor (cfr Ap 2, 4), para seguir fielmente a vocação recebida da Igreja, para intensificar a oração e para sermos missionários no meio do mundo.

A Eucaristia é o sacramento por excelência onde Jesus dá a sua vida por nós. A vitória de Jesus sobre o pecado e sobre a morte é fonte de esperança no meio das provações. Que a participação na Eucaristia fortaleça o vosso matrimônio no Senhor!

Termino com uma oração a Nossa Senhora, a Virgem de Fátima: "*Mãe de todos os crentes, tu que sempre foste fiel, dê-nos a tua confiança, dê-nos a tua fé*".